



**Intervenção do Deputado Regional do PCP, Aníbal Pires,
sobre a Proposta de Programa do X Governo Regional**
Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Horta, 10 de Dezembro de 2008

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Neste início de legislatura, começo por saudar, o Senhor Presidente da Assembleia e todos os deputados da IX Legislatura, saúdo o Senhor Presidente e restantes membros do Governo Regional, mas quero também dirigir uma saudação muito especial aos trabalhadores da Assembleia Regional, cujo excelente trabalho é o garante do bom funcionamento desta câmara.

Quero também assinalar, nesta primeira intervenção da tribuna, não a chegada mas o regresso do PCP e da CDU Açores ao Parlamento Regional. Trazemos connosco um importante património político de consolidação e aprofundamento do sistema constitucional de autonomia, proposta e luta pelo bem-estar e qualidade de vida dos açorianos e a defesa intransigente das aspirações e direitos dos mais desprotegidos, que honraremos nesta legislatura. Esse é o nosso compromisso com o povo açoriano!

Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia,

Ex. mo Senhor Presidente do Governo Regional,

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Consideramos que este Programa de Governo configura a continuação de um modelo de desenvolvimento que o tempo tem mostrado ser errado e que tem vindo a agravar em vez de resolver os problemas dos cidadãos e a aprofundar as assimetrias regionais.

Um modelo errado porque, face a uma crise de que ninguém consegue prever as dimensões e as consequências, opta por tentar fazer crescer as receitas da Região desbaratando o património regional, através de privatizações do sector empresarial da Região, sacrificando alavancas fundamentais para o desenvolvimento, em troca de duvidosos equilíbrios orçamentais de curto prazo.

É um modelo errado porque procura manter a competitividade das empresas da Região através da manutenção de baixos salários, facto que é provado, não só, pelas assimetrias salariais entre os trabalhadores açorianos e continentais, mas também, entre os trabalhadores açorianos conforme as ilhas onde vivem e trabalham, como também pela crescente proximidade entre o salário médio e o salário mínimo regional. Ou seja, nos últimos anos, ainda antes da famigerada crise, iniciou-se um ciclo de desvalorização do trabalho a que este Programa dá uma indisfarçada continuidade. Para a CDU Açores, e tendo em consideração que a produtividade dos trabalhadores tem vindo a registar acréscimos e que a riqueza bruta tem crescido, mostra-se essencial que os rendimentos dos trabalhadores sejam objecto de uma significativa valorização. Sem o aumento do poder aquisitivo dos trabalhadores e das suas famílias não haverá desenvolvimento económico sustentado.

É um modelo errado porque não dá o firme e necessário combate à precariedade laboral no nosso arquipélago e, através da extensão do período dos estágios do programa “Estagiar L”, contribui para a eternização da situação de precariedade, com graves prejuízos para os jovens e as suas famílias

É um modelo errado porque desvaloriza os sectores produtivos, não procurando defender os interesses dos produtores, nomeadamente os da fileira do leite, que vêem o PS – que prometia no seu programa eleitoral defender as quotas leiteiras – baixar os braços e aceitar o fim do sistema de quotas, acenando-lhes com um vago “programa de apoio à transição”. Mas também o sector das pescas é desvalorizado e lançado na incerteza com as alterações que se perspectivam na Subsecretaria das Pescas e a preocupação fundamentalista da componente ambiental em detrimento de uma economia do Mar equilibrada e sustentada onde os equilíbrios ambientais e a actividade piscatória se possam complementar, aliás como sempre aconteceu ao longo dos tempos. A gestão de proximidade pelas populações ribeirinhas, que nos foi subtraída com a perda de soberania das 200 milhas, foi sempre o melhor garante de sustentabilidade do sector e do equilíbrio dos ecossistemas dos nossos mares.

É um modelo errado porque apenas vai atrás da miragem de turistas com “propensão marginal interessante para gastar dinheiro em tempo de férias”, expressão que carece de clarificação da qual não abduco, mas ao que suponho aquilo que o governo pretende são turistas de mãos largas e bolsos recheados – que a actual crise económica tornará certamente raros – ou, ainda, de especializações tecnológicas futuristas.

O PS continua a afastar-se de um modelo económico regional sustentável e diversificado mas ancorado no que nos pode, efectivamente, garantir a procura e o aumento de visitantes, ou seja, aquilo que nos torna diferentes de um qualquer outro destino turístico – o nosso património cultural, paisagístico e ambiental. Na mesma medida em que nos vamos tornando num “não lugar” irá diminuir, na mesma proporção, a procura do destino Açores tenham ou não os nossos visitantes tendências marginais interessantes.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

É, por fim, um modelo errado porque, ainda que tardiamente se esteja a apropriar do que o PCP e a CDU Açores têm vindo a propor para o desenvolvimento harmonioso da Região, ou seja, que só com políticas e investimento público é possível trilhar os caminhos da coesão social, económica e territorial, é um modelo insuficiente e errado, como dizia, porque as medidas propostas não oferecem garantias de que este desígnio autonómico seja satisfeito.

Os problemas do desenvolvimento harmonioso e equilibrado da Região vão continuar adiados enquanto se perspectivarem as medidas e acções que são necessárias hoje para um futuro e indefinido Plano (o PECA).

Os Açores são ilhas com futuro.

Temos, porém, é algumas dúvidas sobre a prosperidade do futuro destas ilhas se não houver uma ruptura com este modelo de desenvolvimento preconizado pelo PS.

Mas se o modelo preconizado neste Programa que estamos a apreciar é errado, ele é, também, uma versão empobrecida do Programa Eleitoral do PS.

E Senhor Presidente do Governo, eu li bem, o PS deixou cair algumas das promessas eleitorais que lhe deram algumas centenas de votos.

A saber Senhor Presidente do Governo Regional:

- Cobertura generalizada de Centros de Dia e Noite para idosos;
- Ligação das ilhas do Corvo e Flores ao cabo de fibra óptica.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS / AÇORES

Representação Parlamentar

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores



E não nos venham dizer que a intenção está subjacente nos objectivos porque isso não é satisfatório.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

O PS Açores demonstra com este Programa de Governo que tem apenas um conjunto de ideias avulsas, sem uma visão estratégica para a Região, em estreito alinhamento com a política do PS no governo da República, prolongando um ciclo de continuidade das políticas que, nos últimos anos, provocaram profundas desigualdades sociais e económicas e aprofundaram as assimetrias no desenvolvimento regional.

Disse!

Horta, 10 de Dezembro de 2008

Aníbal Pires